



Relatório Técnico de Avaliação Fitossanitária e Estabilidade Biomecânica

Dia 23 de abril deslocamo-nos á rua Padre Cunha por solicitação da equipa da DJEV. Procedemos á avaliação fitossanitária e biomecânica dos exemplares existentes no local solicitado (figura1)



Figura 1 – Localização dos exemplares

Metodologia de diagnóstico

Aquando da visita para avaliação ao exemplar, foi usado o método VTA (Visual Tree Assessment).

O método VTA (Visual Tree Assessment) baseia-se em 3 pontos:

- Inspeção que consiste na análise visual de defeitos do exemplar (sinais e/ou sintomas);
- Confirmação identificação do defeito, através de exame rigoroso.
- Existindo defeitos e anomalias temos de realizar um estudo aprofundado avaliando a extensão dos danos causados.

Utilizámos também equipamento dendrométrico (suta, fita métrica, hipsómetro).

Da análise visual dos defeitos (sinais e sintomas) dos exemplares concluímos que dois apresentam fraca vitalidade e condição biomecânica. Dado o exposto os exemplares são:



ID1 *Ligustrum* sp.



Figura 2 – Imagens do exemplar ID1

Dados dendrométricos

Altura	7,6 m
PAP	1,7 m
DAP	54 cm
Altura da base da copa	1,70 m
Espaço	Ajardinado
Alvo	Terreno inclinado para passeio e estrada

Como podemos observar pela figura 2, todas as pernas e o tronco apresentam cavidades com podridão do lenho. Uma das pernas encontra-se rachada, pelo que a probabilidade de queda é eminente. Verificamos uma baixa vitalidade e probabilidade de queda das pernas, logo aconselhamos o seu abate imediato.

ID2 *Ligustrum* sp.



Figura 3 – Imagens do exemplar ID2

Dados dendrométricos

Altura	7,0 m
PAP	1,2 m
DAP	38 cm
Altura da base da copa	2,2 m
Espaço	Ajardinado
Alvo	passeio e estrada

Observam-se muitos ramos secos, folhagem descolorada de cor amarelada. Presença de fungo, carpóforo de ganoderma. Pernada rachou pelo que a probabilidade de queda é eminente, este exemplar tem vitalidade muito reduzida.

Aconselhamos o seu abate, pois o risco de queda e a probabilidade de atingir pessoas, animais e bens é muito elevada.

Conclusão

Do exposto concluímos que estes dois exemplares são para abater, não substituir ID1 pois as árvores adjacentes estão muito próximas. Substituição do ID2 pela espécie *Fagus sylvatica* L. mas plantada não tão perto do lancil, mais para o espaço ajardinado.

Data: 23/04/2024

A Técnica

Zita Margarida da Silva Saraiva